

## SONHO DA OMRON VIRA PESADELO PARA O TRABALHADOR

Quando a Omron Healthcare do Brasil inaugurou sua moderna fábrica em Jundiaí, no ano passado, o presidente da empresa, Wanderley Cunha, disse que a nova unidade marcava o início de um sonho.

“Estamos investindo no bem-estar das pessoas e queremos que todos se sintam confortáveis e seguros na nova unidade. A mudança e as oportunidades que virão com ela marcarão o início da realização de muitos sonhos”, afirmou Cunha naquela oportunidade.

Passados alguns meses, porém, o que chegou com a promessa de sonho está se tornando um pesadelo para os trabalhadores. Cresce a insatisfação dos funcionários e, o que é pior, a direção da empresa tem dificultado a ação do Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista.

Durante as assembleias, funcionários foram filmados pela direção da



**A empresa dificulta a realização de assembleias**

Bruno Gallego

Omron, num claro processo de intimidação. Além disso, por ordem da empresa, segundo denúncia dos próprios trabalhadores, os ônibus atrasaram o horário de chegada, impedindo que os funcionários participassem de assembleia já programada.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, através de seu vice-presidente, José Carlos Cardoso

(Mineiro), responsável pelas negociações com a empresa, enviou um ofício a Omron lembrando que o assédio moral e perseguições ilegais a empregados em assembleia, falta de diálogo social, e lesão à dignidade do empregado e à atividade sindical são práticas condenadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e passíveis de denúncia ao Ministério Público do Trabalho.

### Trabalhadores não querem ser intimidados

Muitos funcionários da Omron são ex-funcionários de outras empresas multinacionais da região. A maior delas, ao contrário da Omron, sempre respeitou o direito dos trabalhadores de participar de assembleias e outras atividades sindicais. Na Omron, porém, os trabalhadores estão se sentindo pressionados e intimidados.

#### **O perverso turno de sábado até 22 horas**

Nenhuma empresa da região tem um turno de trabalho tão perverso como a Omron: sábados das 13h30 às 22

horas. Os funcionários, na maioria das vezes, chegam em casa depois da meia-noite de sábado, sem direito a momentos de lazer com a família. Os trabalhadores reivindicam uma reavaliação desse turno.

#### **PLR com antecipação já**

Os trabalhadores querem um PLR de R\$4.000,00 com antecipação de R\$1.500,00 já. A empresa concordou em formar uma comissão de PLR conforme determina a Lei 10.101, com a participação de trabalhadores, Sindicato e empresa. Mas atenção,

trabalhador: só entre na comissão se estiver realmente interessado em defender o seus direitos. Todos os funcionários têm direito ao PLR, inclusive os temporários.

#### **Tenda quente e sem condições**

A Omron diz que preza pelo ambiente de trabalho, mas montou uma tenda muito quente para os funcionários, sem cadeiras suficientes para todos e sem água para beber. No momento de descanso os trabalhadores não conseguem ficar na tenda porque o calor é insuportável.

## Palavra do Presidente

### Os direitos dos trabalhadores precisam ser preservados

É sempre muito satisfatório quando uma empresa anuncia a sua chegada na nossa região. Empregos são gerados, a economia fica aquecida e a nossa atuação, enquanto entidade sindical, avança. No ano passado, a Omron escolheu Jundiaí para unificar as linhas de produção de Vila Liviero e Diadema e também sua área administrativa, investindo R\$60 milhões na nova planta.

A chegada da empresa japonesa foi comemorada pela categoria metalúrgica, ainda mais em um período de crise econômica e desemprego.

Como sabemos, uma boa relação entre empresas e trabalhadores é fundamental para a criação de um ambiente de trabalho agradável e ético. Até mesmo o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, reconhece o direito dos trabalhadores de se associarem a um sindicato como forma de defender seus direitos.

Infelizmente, a Omron peca nesse aspecto. A direção da empresa parece desconhecer esse direito fundamental dos trabalhadores. A Omron tem dificultado a participação dos companheiros em assembleias e, o que é ainda pior, filmando a participação de muitos deles como forma de pressionar e impedir que exerçam seu legítimo direito de lutar por melhorias de condições de trabalho.

Este Sindicato sempre lutou e sempre lutará pelos trabalhadores, principalmente nos períodos mais complexos. E, diante do que estamos vendo, enviamos um ofício à direção da empresa, lembrando que impedir a livre participação de seus funcionários nas assembleias e filmar a participação deles configura assédio moral.

Nosso objetivo é estabelecer um diálogo e o desenvolvimento de uma relação madura entre as partes, para que todos saiam ganhando.

Eliseu Silva Costa  
Presidente do Sindicato

## A voz do trabalhador da Omron



Bruno Gallego

Funcionários querem mais diálogo com a direção da empresa

### Funcionários querem refeições mais baratas

A maioria das empresas de Jundiaí e região cobra um valor simbólico da alimentação, que varia entre R\$0,25 e R\$1,00. Na Omron, porém, esse valor é de R\$40,00, gerando um forte impacto no bolso do trabalhador. Os trabalhadores reivindicam que a empresa siga o que é comum na região e passe a cobrar apenas um valor simbólico. Mas não é apenas o preço. A qualidade das refeições, que havia melhorado depois de uma cobrança do Sindicato, voltou a cair. Os funcionários cobram da empresa um compromisso de longo prazo com alimentação de qualidade com preço simbólico.

### Café só pra quem trabalha em pé

A Omron só permite um intervalo de 10 a 15 minutos para um café aos funcionários que trabalham em pé, caso das linhas de Montagem e alguns funcionários da Injeção. Quem trabalha na linha de Motores, porém, não tem o mesmo direito porque, segundo a empresa, eles trabalham sentados. Os funcionários querem que todos tenham o mesmo direito ao intervalo para o café.

### Ônibus lotados e o medo da Covid-19

Muitos trabalhadores estão preocupados com uma possível contaminação pelo Covi-19 nas linhas de montagem da fábrica e também nos ônibus. Embora a empresa forneça equipamentos e cumpra os protocolos de segurança, há casos registrados de trabalhadores contaminados.

Os trabalhadores reivindicam também que os ônibus transportem apenas 24 pessoas, o que não vem acontecendo, especialmente nas linhas de Várzea Paulista.

### A empresa reconhece o salário defasado

Até mesmo a direção da Omron reconhece a defasagem salarial. O piso inicial de R\$1.700,00 está bem abaixo do que é praticado na região. O valor mínimo, atualmente, seria de R\$2.200,00. Mas não é apenas o valor do salário inicial: os trabalhadores querem um plano de cargos e salários. Muitos reconhecem que a Omron é uma boa empresa para se trabalhar, mas sem um reconhecimento por parte da direção do valor de seus funcionários há uma insatisfação crescente.

# Assédio moral, perseguição e falta de diálogo

O Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista lamenta a postura da Omron e, diante da falta de diálogo, encaminhou um ofício à direção da empresa lembrando que assédio moral e perseguições ilegais a empregados em assembleia, falta de diálogo social, e lesão à dignidade do empregado e à atividade sindical são passíveis de ações no Ministério Público do Trabalho e à Auditoria do Trabalho do Governo Federal, bem como denúncias à Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O objetivo do Sindicato é esclarecer lamentáveis episódios e zelar pelo cumprimento da lei. Os fatos:

A unidade Omron de Jundiaí, lamentavelmente, por meio de seus gestores de pessoas e administradores locais, vem perseguindo de diversas formas seus trabalhadores, em especial diante de legítima realização de assembleia sindical;

- A empresa está filmando, em patente tentativa de constrangimento, os trabalhadores participantes de assembleia sindical;
- Somado a isso, a empresa dificulta o acesso da chegada dos ônibus fretados nestes dias específico, determinando sua parada mais distante do ponto ordinário na empresa, tornando menor o tempo ou até mesmo inviabilizando, pelo horário, a participação dos trabalhadores;
- Se tal não bastasse, a empresa ainda tranca os portões para impedir o acesso de trabalhadores nas assembleias realizadas em frente à portaria;
- E para piorar, há sérios indícios de perseguição com demissão de empregados participantes de assembleia sindicais;
- Assim, é fato e de conhecimento notório que a Omron-Jundiaí passou a usar e abusar de seu poder diretivo



Bruno Gallego

*para lesar seus subordinados ilegalmente;*

- Somado a isso, os gestores da Omron, com essas práticas autoritárias e lesivas, dificultam qualquer relação de diálogo existente entre empresa, trabalhadores e Sindicato, negando-se a negociar as ações que interferem na vida de todos os seus empregados;
- É notório que os gestores da empresa, especialmente do departamento de Recursos Humanos (nesse caso DESUMANOS), vem ferindo qualquer regra de relacionamento humano, uma vez que não prezam pelo princípio social da empresa;

## Denúncias: Matriz, MPT, Secretaria do Trabalho

Neste sentido, será inevitável que esta entidade sindical, na busca pelo respeito em sua representatividade coletiva e dos direitos individuais e coletivos dos trabalhadores, utilize-se de todos os meios institucionais possíveis, como a comunicação formal desta denúncia à sede internacional da empresa, enquanto multinacional japonesa, bem como ao Ministério Público do Trabalho e à Auditoria do Trabalho do Governo Federal.

## Organização Internacional do Trabalho

Somado a isso, como se trata de violações à tratados internacionais co-

metidos por uma multinacional, a denúncia à Organização Internacional do Trabalho (OIT), em especial em especial ao Comitê de Práticas Antissindicais, localizada em sua sede Genebra (Suíça), também merece dedicação e empenho desta entidade sindical em prol do respeito aos direitos e garantias fundamentais sociais do trabalho, principalmente enquanto direitos humanos sociais internacionais lesadas pelas práticas antissindicais.

## Respeito e diálogo honesto

Esperando que esta Empresa adote, na Unidade de Jundiaí, o respeito ao diálogo honesto e ativo que deve existir, esta entidade sindical, apoiada em toda a estrutura sindical nacional, solicita que a abertura de diálogo em respeito ao direito e ao cultivo ao bom senso na gestão do assunto, procedendo ao cumprimento da lei para a liberdade de atuação sindical, com a imediata cessação das ilegalidades e reparação dos danos, sem que sejam necessárias denúncias aos órgãos competentes, incluindo OIT, MPT, Auditoria do Trabalho, Matriz da multinacional no Japão, sem prejuízos de ações judiciais.

O ofício é assinado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista, Eliseu Silva Costa, que é também presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo.

## CONFIRA AS VANTAGENS DE SE TORNAR SÓCIO DO SINDICATO

O dever de uma entidade sindical é garantir direitos da categoria em busca do progresso. Muito além das assembleias, greves e acordos, o **Sindicato** oferece diversos benefícios à qualidade de vida dos trabalhadores.

Com uma pequena contribuição mensal (apenas 1,5% sobre o salário base), todo associado e seus dependentes podem usufruir de várias vantagens como, **atendimento odontológico** com valores populares, além de um setor dedicado à **medicina do trabalho**.

O **Sindicato** também garante **assistência jurídica** a todos os trabalhadores associados. Em casos de processos, denúncias e ações coletivas, a entidade oferece advogado para auxiliar e esclarecer dúvidas durante todas as ações.

### Lazer

O **Clube de Campo**, que conta com lagos para pesca, ginásio poliesportivo, campo de futebol e futebol society, sauna, piscinas, academia, quiosques com churrasqueira, playground, área para shows ao ar livre, além de diversas festas e bailes. Os associados também podem curtir as duas colônias de férias na Praia Grande, oferecidas a preços especiais.



### Educação

A **Escola do Metalúrgico** atende adultos, jovens e aposentados nos cursos de informática, violão e inglês, nas turmas da manhã, tarde e noite. Ensino de qualidade com preço acessível.

Quem se associa também pode contar com descontos que variam de 10% a 40% na mensalidade de escolas e de faculdades conveniadas.

### Cultura

**Museu do Metalúrgico**, sessões de cinema gratuitas no **CineArte**, além de eventos musicais, debates e palestras,

estão entre as principais atividades culturais do Sindicato. Além disso, associados e dependentes têm desconto nos cinemas **Moviecom**.

### Seja sócio!

Os documentos necessários para se associar são: Carteira Profissional, último holerite, CPF/RG, comprovante de endereço, certidão de casamento e certidão de nascimento dos filhos (menores de 18 anos).

**Para mais informações ligue: (11) 4527-3100 (Sede Central) ou (11) 4526-1114 (Clube de Campo).**

### Mensalidade

- > R\$40,35 (para quem ganha até R\$2.690,00)
- > R\$ 1,5% sobre o salário base (para quem ganha acima de R\$2.690,01)

### Teto

Nenhuma contribuição poderá ser superior a R\$115,35, referente a salários superiores a R\$7.690,00.

### Vantagens

- Assessoria jurídica
- Atendimento odontológico
- Descontos em faculdades
- Cursos e debates
- Cinema gratuito
- Clube de Campo
- Academia
- Colônia de Férias
- Bailes e festas

